



## PIÓMETRA

### Definição

A Piómetra é uma **infecção uterina** provocada por bactérias e é uma das **doenças reprodutivas mais comuns nas cadelas e nas gatas**. É caracterizada por uma acumulação de pus no interior do útero.

### Como surge?

A Piómetra surge principalmente em úteros que inicialmente desenvolveram **Hiperplasia quística do endométrio**. A Hiperplasia quística do endométrio não provoca sinais clínicos, nem afeta o estado geral do animal, consiste apenas numa resposta anormal do útero à exposição crónica e repetida à progesterona durante os sucessivos ciclos éstricos<sup>1</sup>. Esta resposta caracteriza-se por um aumento do tamanho e número das glândulas do endométrio, (camada mais interior da parede uterina), que por sua vez produzem secreções que se vão acumular no interior do útero. Além destes efeitos, a progesterona também diminui a capacidade de contração do útero e inibe as defesas locais do mesmo. Estas modificações uterinas induzidas pela progesterona, tornam o útero num local ideal ao desenvolvimento de bactérias.

Na vagina existe uma flora bacteriana residente e normal. Durante o pró-estro e estro estas bactérias conseguem atravessar o cérvix (zona de transição da vagina para o útero) e alcançar ao útero. Num útero normal estas bactérias são eliminadas pelas defesas locais, no entanto, caso exista Hiperplasia quística do endométrio, as **bactérias irão encontrar um ambiente propício à sua multiplicação e provocar Piómetra**.

A Piómetra é uma infecção típica da **fase de diestro** (quando as concentrações de progesterona são mais elevadas), sendo normalmente **diagnosticada 2 a 12 semanas após o cio**.

### Quais os animais mais afetados?

A maioria das Piómetras aparece em cadelas e gatas que primeiro desenvolveram Hiperplasia quística do endométrio. Esta última desenvolve-se progressivamente, devido à exposição continuada e repetida à progesterona, produzida durante os sucessivos ciclos estrícos. Por este motivo, a Piómetra é mais comum em **fêmeas com mais de 6 anos**, porque a influência da progesterona durante os vários cios, que exibiram ao longo dos anos, aumenta a predisposição e incidência da Hiperplasia quística do endométrio.

Apesar de ser quase regra, Piómetra subsequente a Hiperplasia quística do endométrio, existem situações, em que isto não ocorre. Em **fêmeas jovens** que fizeram **tratamentos hormonais** (com progestagéneos ou estrogéneos) para prevenir o cio ou para abortar, em **gestantes que abortaram ou cujos seus fetos morreram** e em **fêmeas castradas** em que **não foi retirado o seu útero e ovários na totalidade**, também pode aparecer Piómetra.

### Quais são os sinais clínicos?

Existem dois tipos de Piómetra: a **fechada e a aberta**.

<sup>1</sup> Ciclo éstrico = Ciclo reprodutivo que é composto por: Pró-estro: fase, antes do cio propriamente dito, os machos são atraídos para as fêmeas ainda não recetivas, as cadelas nesta fase têm um corrimento vaginal sanguinolento; Estro: período de **cio propriamente dito**, as fêmeas estão recetivas e permitem o acasalamento, as hormonas predominantes nesta fase são os estrogéneos; Diestro: período após um ou vários estros, de duração média de 35 dias e precede o período de inatividade reprodutiva total, a hormona predominante nesta fase é a progesterona e o Anestro: período de inatividade sexual.

Na **Piômetra aberta** o cérvix encontra-se relaxado (aberto), deixando passar o pus que se forma no interior do útero. Desta forma o pus chegará à vagina, sendo depois eliminado para o exterior e visualizado na vulva da fêmea.

Na Piômetra fechada **o cérvix encontra-se contraído (fechado) e não permite a passagem do pus formado no útero. Assim o útero irá dilatar progressivamente à medida que a quantidade de pus aumenta, podendo atingir dimensões semelhantes às de uma gravidez.**

Os **sintomas** exibidos por uma fêmea com Piômetra e **sua gravidade** dependem do **tempo de evolução** da doença e da **forma de Piômetra** em causa.

As bactérias e toxinas contidas no pus são absorvidas pela parede uterina e entram na corrente sanguínea, dando origem a septicemia e/ou toxémia (bactérias e toxinas no sangue) acompanhadas de uma série de sintomas.

**Depressão, anorexia, perda de peso, desidratação, febre, dor, polidipsia** (aumento da ingestão de água) e **poliúria** (o animal urina mais), são sintomas inespecíficos desenvolvidos pelas fêmeas com Piômetra.

A emissão de **descargas vaginais purulentas e sanguinolentas** ocorre nas fêmeas com Piômetra aberta.

A **dilatação abdominal** é mais óbvia nas fêmeas com Piômetra fechada. Nestas, caso não sejam assistidas atempadamente, o útero acumulará pus, até chegar ao limite da sua capacidade de distensão. Quando este limite é excedido, a parede uterina irá romper, deixando o pus invadir a cavidade abdominal e provocar peritonites fatais (infecções da cavidade abdominal).

Na **Piômetra já muito avançada** a fêmea acabará por entrar em **choque séptico e/ou toxémico**, ficando completamente apática, taquicardia (frequência cardíaca aumentada), com temperatura abaixo do normal e em **risco iminente de morrer** caso não se intervenha médica e cirurgicamente.

### Como é feito o diagnóstico?

Normalmente a história do animal, a identificação da fase do ciclo estrico (tipicamente diestro), o exame físico, e a realização de exames sanguíneos, são suficientes para que o seu veterinário desconfie de Piômetra. Os exames de sangue normalmente confirmam a presença de infeção severa com aumento do número de glóbulos brancos e avaliam a função renal e hepática muitas vezes alteradas, como consequência da septicemia e toxémia.

A realização de Rx e/ou Ecografia abdominal confirmarão o diagnóstico, pois permitem visualizar as dimensões do útero.

### Existe tratamento?

**Sim.**

1. A fluidoterapia, o recurso a antibióticos são essenciais em todas as Piômetras, de forma a melhorar o estado debilitado da fêmea.
2. Nas fêmeas com Piômetra aberta, caso seja uma fêmea com elevado valor reprodutivo poderá fazer-se um tratamento médico e cruzar a fêmea logo no cio seguinte. Piômetras tratadas sem o recurso à Ovariohisterectomia, **irão surgir novamente na próxima fase de diestro da fêmea**, caso esta não engravide.
3. Nas fêmeas com Piômetra fechada a única resolução é a realização de uma **Ovariohisterectomia** (remoção cirúrgica dos ovários e útero infetado).
4. O risco da cirurgia de um animal debilitado é garantidamente elevado, mas no caso das Piômetras é a **única forma de salvar o animal**. A recuperação pós-operatória destas fêmeas é normalmente rápida, pois é totalmente eliminado o foco de infeção.

## **Prevenção**

Qualquer fêmea com mais de 6 anos tem uma alta probabilidade de desenvolver Piómetra, assim a única forma de evitar totalmente o seu aparecimento é a **Castração** (Ovariohisterectomia preventiva).

Quando a castração não é opção desejada, deve-se **evitar o uso de qualquer produto hormonal** para prevenir o cio ou para abortar, pois estes aumentam o risco do aparecimento de Piómetra. ©

### **Fontes:**

Feldman C. Eduard e Nelson W. Richard; Canine and Feline Endocrinology and Reproduction; Saunders; 3ª edição; USA; 2004; pp 1033

Vetset